

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

**Faculdade de Teologia**

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

**II TRABALHO AVALIATIVO – CÂNTICO DOS CÂNTICOS**

CLÁUDIO FERNANDES DE JESUS  
CRISTIAN G. M. CACHIQUE  
DARLAN J. DO NASCIMENTO  
DOUGLAS S. DA CRUZ  
MATHEUS A. BALISKI  
REGIELDO G. VIEIRA

**Literatura Sapiencial**

Prof. Shige Nakanose

São Paulo 2023

## 1. INTRODUÇÃO

O livro Cântico dos Cânticos é bela literatura elaborada entre os anos 400 – 300 a. C., trata-se de um compilado de poemas assentados em antigas histórias de amor que circulavam oralmente na cultura local ou em pequenos registros experienciados no decurso deste período. A linguagem explicitamente erótica e irreverente, recorre aos recursos linguísticos alegóricos e metafóricos, no intuito de descrever com naturalidade a relação do amado e da amada Ct 1,2-4, evidenciando seus corpos e seus desejos relacionais sem apelativos indecorosos, Ct 4,1-15; 5,10-16.

O judaísmo evidentemente para considerar sua canonicidade, tratavam de revestir os poemas com interpretações alegóricas, românticas e espiritualistas, e posteriormente o cristianismo seguiu a mesma proposta, procurando descrever analogicamente a importância do casamento e da família.

Há duas linhas de interpretação em relação à organização dos poemas do livro. Alguns interpretes afirmam que estes poemas foram organizados nos ambientes palacianos, pelo recurso linguístico utilizado a simbologia e imagens associativas no corpo dos textos Ct 1,9-17. Outros compreendem que foram organizados a partir do ambiente agrário e pastoril, nos meios campestres de Israel/Judá, Ct 2,8-17. No entanto, eles concordam que a autoria oficial atribuída ao Rei Salomão proporcionou a aceitação desses poemas eróticos. Neste entendimento estamos nos referindo a um livro pseudoepígrafo, isto é, de alguém que utiliza algum nome do passado com o objetivo de favorecer a aceitação Ct 1,1.

Este poemário do Cântico dos Cânticos foi elaborado no período de dominação persa e grega. A organização social do povo da Judeia estava sob o domínio dos persas, a política econômica e a estrutura religiosa estavam centralizadas no projeto sacerdotal da reconstrução do Templo e definição da identidade judaica na defesa da raça, Dt 7,6, e a Lei da pureza, Lv 18,30. Nesse mesmo período se discutia sobre a herança da terra, proibindo o casamento entre judeus e mulheres estrangeiras Ne 13, 23-26.

Cântico dos Cânticos, com irreverência e ousadia, fala do amor manifestado no encontro entre o amado e a amada que se estabelece fora dos

muros institucionais, ressaltando a “casa da mãe” como espaço de abertura social para oficializar a relação, Ct 3,4 em contraposição ao sistema socioreligioso e ao domínio político patriarcal.

A estrutura literária do livro pode ser dividida a partir das falas da amada, do amado, dos coros e do dueto ou a partir do refrão. Assim, este poemário apresenta um breve poema introdutório, seguidos mais três grupos de poemas e o poema conclusivo. Estes poemas, de maneira bem explícita e irreverente, anunciam uma interessante teologia do corpo e suas expressões, que não se enquadra na teologia oficializada no Segundo Templo que através da Lei da pureza demoniza o corpo. Lv 15. No entanto, de certa maneira procuram também recuperar tradições que foram amarradas em projetos sacerdotais e pelo rigorismo normativo da religião institucionalizada Ct 4,4-6.

A mensagem do livro Cântico dos Cânticos apresenta como uma ousada contraposição ao sistema político religioso regente na sociedade judaica. De modo bem explícito refuta especialmente a estrutura religiosa e seu rigorismo ritualístico normatizado em que a Lei da pureza Ne 8, 5-6, e o Templo estão acima de tudo e todos, com o intuito de preservar a identidade de um povo específico e sua predileção por Javé. Dt 7,6.

Nesta estrutura literária a Amada representa o povo de Israel, o Amado o amor de Deus. É inegável a representação explícita da sexualidade humana no enredo deste livro, que se manifesta nas expressões recíprocas entre a Amada Ct 5,2-8 e o Amado Ct 7,2-10a, de modo alegórico e irreverente.

Esta literatura sapiencial se apresenta seu enredo como possibilidade para construção de uma relação saudável e libertadora do ser humano com Deus, com o próximo e consigo mesmo, a partir de uma nova teologia do corpo humano, do homem e da mulher. O corpo é evidenciado como espaço sagrado em que se manifesta e realiza o amor, na reciprocidade e liberdade através de suas diversas expressões de desejos e sentimentos, destacando a mulher como protagonista desta nova perspectiva relacional, Ct 3,1-4.

Com toda a riqueza da mensagem deste livro, ele é pouco utilizado na liturgia e nada utilizado nas reflexões dos movimentos pastorais. Considerando os desafios das relações humanas presentes na sociedade atualmente e a estrutura social e religiosa vigente, a mensagem deste livro nos interpela a

repensar nossa atuação pastoral e reposicionarmos no que se refere a formação integral da pessoa humana e sua dignidade, o corpo sagrado.

Esta literatura sapiencial descreve uma realidade muito latente em nossas relações atualmente, sobretudo em nossa dinâmica pastoral, quando permitimos ser amarrados pelos tabus e preconceitos, evitamos assim trabalhar nos grupos de reflexões e encontro de catequese esta temática evidenciada no Cântico dos Cânticos, referente a sexualidade e gênero nas relações humanas na perspectiva religiosa. Há a predominância de uma cultura negativa do corpo e sexualidade das pessoas, a objetificação na sociedade e a demonização, no contexto religioso moralista, ambos culminam no descarte destes corpos que são sagrados na perspectiva do evangelho Mt5,25-26.

Socialmente impera a objetificação e o descarte, a pessoa humana foi reduzida a um “corpo mercadoria”, em que extrai dele a utilidade para interesses pessoais e posteriormente o descarta. Uma realidade palpável e visível na sociedade, nas ruas, calçadas e debaixo de pontes. É perceptível nas expressões de dor e fome nos rostos destas pessoas, o abandono e desespero manifestado nos corpos ambulantes, indigentes e até invisíveis, sem o amparo legal da sociedade e do Estado. Religiosamente prepondera a cultura de demonização do corpo, em que, muitas atuações pastorais são dinamizadas na perspectiva moralista do pecado, se fundamentando no rigorismo religioso puritano e nos tabus sobre a corporeidade e sexualidade humana, sobretudo no protagonismo da mulher na igreja e na sociedade.

Dentre os espaços pastorais que a Igreja nos possibilita atuar, o Cântico dos Cânticos torna-se uma poderosa ferramenta para esse reposicionar e construir espaços de debates destas temáticas ainda amarradas pelos tabus. Pensar e refletir a corporeidade e sexualidade humana a partir desta nova perspectiva dos corpos expressa nesta literatura sapiencial, seria para os, agentes pastorais, uma contraposição frente ao sistema religioso vigente assim como foi retratado no livro. Pensar o ser humano como um corpo sagrado, é extremamente desafiador, assim como foi para a Amada, em sua jornada ao encontro do Amado, mas assim como ela precisamos protagonizar uma nova cultura do corpo que supere os rótulos, tabus e preconceitos.

Portanto o estudo deste poemário Cântico dos Cânticos provoca algumas inquietações e reflexões a partir do corajoso e ousado protagonismo da mulher,

a Amada, que numa cultura patriarcal e machista, se posicionou frente a injusta estrutura político religiosa, superando os desafios para encontrar seu Amado e viver livre e intensamente este amor. Assim na perspectiva cristã, as atuações pastorais precisa se reposicionar a partir de um novo panorama em relação sacralidade da pessoa humana, sua corporeidade, sexualidade em suas relações. Iniciar uma jornada pastoral que procure superara os desafios e tabus neste processo de desconstrução de uma mentalidade machista e moralista, para construção de uma nova mentalidade de abertura para o debate e diálogo, com a sociedade religiosa e não religiosa para se estabelecer uma nova cultura do corpo como espaço de encontros, com Deus e com o próximo.

#### **4. BIBLIOGRAFIA**

Nova Bíblia Pastoral, ed. Paulinas, São Paulo 2014.

NAKANOSE, S; DIETRICH, L, J. Uma história de Israel: Leitura Crítica da Bíblia e Arqueologia. São Paulo, Paulus, 2022.